

DILEMA DIPLOMÁTICO

HÁ TEMPOS **AMAURI** É COTADO PARA JOGAR PELA SELEÇÃO ITALIANA. MAS O SUCESSO NA JUVENTUS CHAMOU A ATENÇÃO DOS BRASILEIROS. AFINAL, QUAL SELEÇÃO PRECISA MAIS DE SEUS GOLS? A CANARINHO OU A AZZURRA?

POR **FERNANDA C. MASSAROTTO E JONAS OLIVEIRA**

DESIGN **BRUNA LORA**

No próximo dia 10 de fevereiro, uma terça-feira, Brasil e Itália se enfrentarão no Emirates Stadium, em Londres. Era para ser apenas um amistoso — ainda que o termo pareça inadequado para um confronto entre duas seleções que já protagonizaram jogos inesquecíveis e que juntas têm nove títulos mundiais. Mas um brasileiro que passaria despercebido nas ruas de São Paulo, e que é parado por todos em Turim, tratou de colocar fogo na partida. Amauri Carvalho de Oliveira, paulista de Carapicuíba, é a sensação da Juventus na temporada. Na Itália não há quem não queira “Amáuri” com

a camisa da Azzurra — e o queriam já, no jogo contra o Brasil.

Cotado para a seleção italiana desde 2006, quando a equipe ainda era comandada por Roberto Donadoni, Amauri ainda vive a longa novela da obtenção de sua cidadania italiana, emperrada por problemas burocráticos (leia mais ao lado, em “Jeitinho italiano”). Salvo por uma intervenção divina — ou bem terrena, por parte do governo italiano —, Amauri dificilmente fará parte do grupo que enfrentará o Brasil, que será anunciado no próximo dia 7. Sua outra chance de entrar em campo era ser convocado por Dunga, que, depois de inúmeras declarações reticentes em relação ao jogador, sinalizou que poderia chamá-

lo. “Júlio César me ligou para sugerir a convocação do centroavante da Juve. E Júlio é um daqueles em que se pode confiar”, disse o treinador em entrevista ao jornal italiano *Gazzetta dello Sport*, em dezembro. Mas Amauri não estava na lista de Dunga, anunciada no dia 26 de janeiro.

Deixemos de lado o amistoso, a que Amauri deve apenas assistir de casa. Mas assim que tiver em suas mãos o passaporte italiano — e, se não o tem agora, certamente o terá antes do Mundial da África do Sul, em 2010 — Amauri pode viver um dilema inusitado. Terá de escolher entre duas das melhores seleções do mundo, sendo que em nenhuma delas tem a garantia de que será titular. Amauri já declarou que, como todo brasileiro, sonha vestir a amarelinha. Mas nunca fechou as portas para a seleção italiana; pelo contrário, alimenta o desejo da torcida. No início do ano, porém, chegou a declarar ao jornal italiano *La Repubblica* que não precisa de nenhuma seleção. Talvez seja o caso de se fazer a pergunta inversa: que seleção mais precisa de Amauri? Onde ele se encaixaria melhor: na equipe brasileira ou na italiana?

Amauri conta com a admiração do técnico da Azzurra e campeão do mundo na Alemanha, Marcello Lippi, para poder pisar nos gramados da África do Sul em 2010. Por diversas vezes, Lippi declarou que o brasileiro é um excelente jogador. Nos últimos meses, porém, se esquivava quanto a sua provável convocação. “De Amauri e seleção não falo. Quando ele tiver o passaporte em mãos e se decidir por uma ou outra equipe, aí sim eu posso dizer o que penso”, afirma o técnico italiano, que já conta com outro estrangeiro na equipe — o argentino Mauro Camoranesi.

JEITINHO ITALIANO

O processo de obtenção de cidadania italiana de Amauri está parado no Ministério do Interior italiano. Tudo porque a documentação de sua esposa, Cynthia Cosini Valadares — graças à qual o jogador poderia adquirir a dupla nacionalidade —, não está completa. Para obter a cidadania, é preciso ter ascendência italiana ou viver dez anos ininterruptos com visto de residência no país. No início deste ano, o Ministério comunicou que a solicitação de Cynthia fora bloqueada por falta de visto de residência no período de 1998 a 2004.

Não se exclui a possibilidade de a prefeitura de Palermo ter perdido os documentos ou se esquecido de mandá-los às autoridades em Roma. A partir do momento em que Cynthia receber a cidadania italiana, Amauri teria de esperar seis meses para apresentar o pedido de naturalização e mais alguns para que o mesmo seja aceito. Mas as autoridades poderiam acelerar o processo, dado o clamor popular pela convocação do atacante.

Tudo seria mais simples se Cynthia tivesse ascendência italiana, assim como a esposa

Cafu e Regina: processo mais simples que o de Amauri



do lateral Cafu, Regina Feliciano. Graças a isso, o lateral se naturalizou em 1999. Cafu teve de responder a um processo em 2001, acusado de apresentar certidões de nascimento falsas para obtenção de passaporte italiano. Em 2006, ele foi absolvido.

No Chievo, Amauri teve sua grande evolução no futebol



Estou pronto para convocá-lo, mas é preciso que ele ande na ponta dos pés. Se ele der errado no primeiro jogo, seria destruído

Dunga, técnico da seleção brasileira

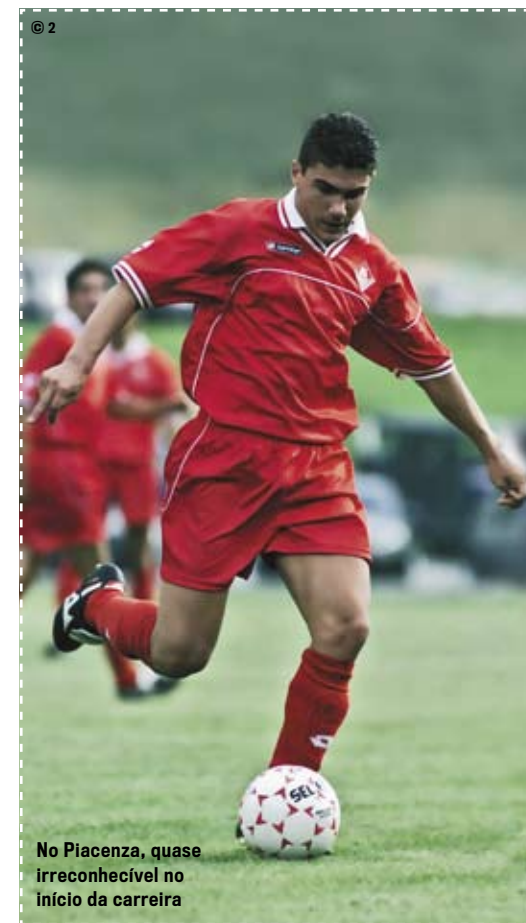
“Hoje, Amauri é um dos atacantes mais completos em ação. É perfeito em bolas altas, cruzamentos, tem grande resistência e é muito veloz”, diz Arrigo Sacchi, ex-técnico da seleção italiana de 1994 e um dos inovadores do futebol na Itália no fim dos anos 80, principalmente à frente do Milan. Os elogios são muitos, mas Sacchi avisa que não se exprime quanto à escolha italiana ou brasileira. “Ele pode jogar onde quiser, mas essa decisão compete ao Dunga ou, quem sabe, ao Lippi.”

Um ponto a favor dos que defendem Amauri na seleção italiana é justamente o fato de o atacante ter crescido profissionalmente em campos italianos. O brasileiro chegou àquele país aos 18 anos, para a disputa do Torneio di Viareggio (uma competição de juniores da qual participam clubes de todo o mundo), pelo Santa Catarina Clube. Amauri destacou-se e foi contratado pelo Napoli. Ainda

passou por Bellinzona (Suíça), Piacenza e Messina antes de encontrar a estrada do sucesso no Chievo, na temporada de 2005/06.

Amauri revelou-se um verdadeiro centroavante, que não só faz gols como participa de jogadas de ataque. O próprio Amauri afirma que viu seu futebol crescer no clube veneto, e admite que deve muito de sua ascensão ao técnico Bepi Pillon. “Ele é a pessoa que mais acreditou no meu futebol e me deu liberdade para jogar. Graças a ele também pude chegar até aqui”, diz o jogador. A admiração recíproca é evidente. “Amauri é um jogador espetacular, um brasileiro atípico. Muito físico, robusto, forte na pequena área e versátil para jogar como primeiro e segundo atacante. Perfeito para o nosso futebol, mas com grande capacidade de adaptação”, diz o técnico italiano. “Ele é completo. O atacante perfeito para jogar nos moldes táticos da seleção italiana”, completa Pillon, que

© 2



No Piacenza, quase irreconhecível no início da carreira

Difícilmente Dunga repetirá o que fez Parreira em 2006, quando escalou Adriano e Ronaldo. Só há lugar para um centroavante na seleção, e por enquanto a vaga é de **Luís Fabiano**, embora seu nome não seja indiscutível. Dunga já fez inúmeros testes para a posição, até porque precisa preparar alguém para o caso de perder o titular às vésperas da Copa. E o fato é que nenhum brasileiro da posição vive melhor fase que Amauri. A concorrência é grande, mas, se Amauri aproveitar a oportunidade, ganha a confiança de Dunga.



O time de Marcelo Lippi também joga com um único centroavante. Por ora, o dono da posição é **Luca Toni**, embora não esteja em seu melhor momento no Bayern. Amauri cresceu no futebol italiano e ainda contaria com companheiros de equipe como Del Piero e Chiellini. Teria tudo para dar certo, não fosse a concorrência. Quem também cobiça a vaga de Toni é Gilardino, que reencontrou seu bom futebol na Fiorentina. Na Copa de 2010, Toni terá 33 anos, Amauri, 30 e Gilardino, 27. A concorrência é menor, mas parece mais forte.

☛ não esconde sua preferência para que o pupilo jogue pela Itália.

A mesma linha de pensamento segue o jornalista Mario Sconceri, editorialista esportivo do jornal *Corriere della Sera* e comentarista do canal televisivo SkySport. “Acredito que Amauri seja o jogador perfeito para a Itália de Lippi. Ele é tecnicamente muito europeu. Cresceu aqui e seu estilo é do clássico atacante finalizador, mas que também participa de outras jogadas, cruza, passa a bola. Ele dialoga com os companheiros em campo”, afirma Sconceri, que vê o brasileiro mais à vontade na lista de Marcello Lippi.

Se optar pela seleção italiana, Amauri irá disputar a vaga de titular com Luca Toni, que atualmente joga a Bundesliga pelo Bayern Munique. Seu outro forte concorrente é o jovem Alberto Gilardino, da Fiorentina. No Brasil, o dono da posição é Luís Fabiano, um nome que ainda não é indiscutível. Ronaldo precisaria de outro milagre para atuar em 2010. Adriano e Fred são inconstantes, Nilmar nunca se firmou e Pato é jovem demais. A concorrência é grande, mas nenhum deles parece viver um momento tão bom como Amauri.

“Ele está jogando uma temporada espetacular com a Juventus e fazendo grandes gols. Certamente teria uma vaga garantida na lista de Lippi”, diz Sconceri. Mas o coração pode falar mais alto, e Amauri, como bom brasileiro, aceitaria um eventual “chamado” de Dunga. “Esse seria o melhor momento para que ele vestisse a camisa do Brasil, já que Ronaldo, Adriano e Robinho não estão em grande forma. O problema é ver até que ponto ele se adaptaria ao estilo de jogo da seleção brasileira”, afirma o jornalista italiano.

Na opinião do comentarista da ESPN Brasil Paulo Vinícius Coelho, o PVC, Amauri teria mais chances de jogar no time de Lippi, ainda que pudesse cair bem na seleção brasileira. “Ele se encaixaria no esquema de Dunga, jogando como centroavante. Mas teria que estreiar bem, fazer um golão, arrebentar na estreia. Caso contrário, vai sofrer com o preconceito por ser um jogador de força, o que é bem visto na Itália, mas não aqui”, afirma. Ele lembra que o fato de Amauri ser pouco conhecido pelo torcedor brasileiro aumenta a pressão sobre o jogador. “Por não ter jogado no Brasil, ele não terá uma torcida que o defenda. Pode acontecer o mesmo que houve com o Élber, que tinha o Londrina como único clube no país”, diz PVC.

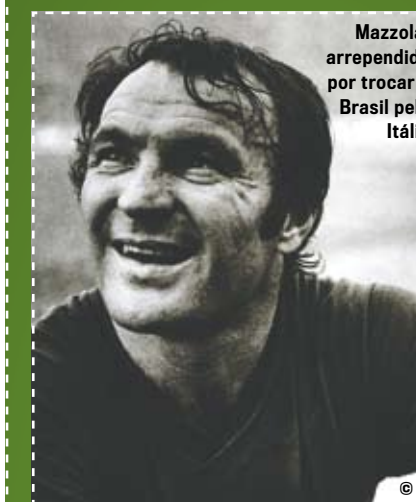


De Amauri e seleção não falo. Quando ele tiver o passaporte em mãos e se decidir por uma ou outra equipe, aí sim posso dizer o que penso

Marcelo Lippi, treinador da Itália

Amauri admite que ultimamente evita pensar em seleções. Depois das inúmeras polêmicas envolvendo declarações de seu ex-empresário, Mariano Grimaldi, que afirmava que o atacante só aceitaria jogar pela seleção brasileira como titular, o jogador decidiu não mais se pronunciar a respeito. “Quando o passaporte chegar, tomarei uma decisão. No momento sou brasileiro”, responde, garantindo que agora só pensa no Campeonato Italiano e na próxima fase da Liga dos Campeões. “Cheguei até aqui sozinho e sem a ajuda de seleção nenhuma. Fico pensando em quantos testes fiz no Brasil e voltei para casa desapontado. O gosto de vitória é justamente ver quem eu sou hoje”, diz. ☛

ESCOLHA DE RISCO



Mazzola: arrependido por trocar o Brasil pela Itália

© 2

Entre os que defendem a convocação de Amauri para a seleção brasileira está José Altafini, o Mazzola, que defendeu as seleções brasileira e italiana. “Amauri é um jogador que pode preencher a atual lacuna no ataque do Brasil, já que no momento a seleção não conta com grandes nomes”, diz o ex-jogador, campeão mundial em 1958 com o Brasil, atualmente um dos comentaristas esportivos mais famosos da televisão italiana. Em 1962, Mazzola vestiu a camisa da Azzurra e deixou de ser bicampeão mundial pelo Brasil. “Um dos grandes arrependimentos da minha vida foi justamente ter trocado de camisa na Copa do Chile. Joguei pela Itália e vi meus ex-colegas de seleção levarem para a casa a segunda Copa”, relembra. Na época, a Fifa não proibia que um jogador que já houvesse atuado por um país passasse a defender outra nação. Hoje, uma única partida por uma seleção principal basta para impedi-lo de atuar por outra.



Na Azzurra, Amauri pode jogar ao lado de Del Piero